

## A PENTECOSTALIZAÇÃO DO BRASIL × OS 'SEM RELIGIÃO'; CÚRA E EXORCISMO – Entrevista a Pe. Jesús Hortal Sánchez, S.J.

*The Pentecostalization of Brazil vs. the 'Irreligious';  
cure and exorcism  
– Interview to Priest Jesús Hortal Sánchez, S.J.*

---

**Renato da Silveira Borges Neto\***

### RESUMO

Este artigo é, na verdade, uma entrevista feita ao jesuíta espanhol Pe. Jesús Hortal Sánchez, ainda no período em que exercia a função de Magnífico Reitor da *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro* – PUC-RJ, em 16 de Janeiro de 2008. A entrevista – feita no âmbito das pesquisas de minha tese de doutoramento em Teologia pela *Pontifícia Università di San Tommaso d'Aquino (Angelicum)* de Roma com o título *Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. Teologia e práticas. Uma leitura crítica* – explorava um artigo de 1994 de autoria do próprio Pe. Hortal e intitulado “Um Caso Singular de Pentecostalismo Autônomo: A Igreja Universal do Reino de Deus” (*Teo-Comunicação*, v. 24, n. 106, p. 547-559) e, portanto, buscava intuir os desdobramentos de seu pensamento depois de quase 15 anos da escrita daquele artigo.

**Palavras-chave:** Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Movimentos eclesiais contemporâneos. Pentecostalização. Diálogo ecumênico. “Sem religião”.

---

\* Renato da Silveira Borges Neto – Pós-Doutorando em Tanatologia e Espiritualidade (EESN/UFRJ) e Doutor em Teologia Dogmática pela *Pontifícia Università di San Tommaso d'Aquino (Angelicum)* – Roma. Professor no *Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro (ISTARJ)* e no *Instituto Superior de Ciências Religiosas (ISCR) da mesma arquidiocese*. Pesquisador – CNPq (“Ética e Enfermagem”). E-mail: <renatosbn@yahoo.com.br>.

<i>Teocomunicação</i>	Porto Alegre	v. 44	n. 2	p. 181-195	maio-ago. 2014
-----------------------	--------------	-------	------	------------	----------------



**ABSTRACT**

This article is an interview done to Jesuit Father Jesús Hortal Sanchez, in the period he was Rector of the *Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro* – PUC-RJ, on January 16, 2008. The interview – made in view of the researches of my doctoral thesis in Theology from the *Pontificia Università di San Tommaso d'Aquino (Angelicum)* in Rome with the title “*Universal Church of the Kingdom of God in Brazil. Theology and practices. A critical reading*” – examining an 1994 article written by Fr. Hortal titled “A Singular Case of Pentecostalism Self: A Igreja Universal do Reino de Deus” (*Teo-Comunicação*, v. 24, n. 106, p. 547-559) and therefore sought to examine the ramifications of his thought after almost 15 years on that subject.

**Keywords:** *Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)*. Ecclesial movements contemporary Pentecostalization. Ecumenical dialogue. Without religion.

Na entrevista, porém, acabaram por vir à tona assuntos diversos, tais como: o Pentecostalismo e a pentecostalização do Brasil/América Latina; a opinião do jesuíta – que se revelaria acertada, mesmo bem antes do novo Censo de 2010 – de que a IURD decresceria em termos numéricos enquanto o crescimento do número de brasileiros que se afirmariam *sem religião* continuaria aumentando (na ocasião Pe. Hortal deixaria claro que é este o verdadeiro desafio da Igreja Católica no Brasil); cura e exorcismo; os novos movimentos eclesiais e Comunidades Novas no contexto brasileiro; a Teologia da Libertação; a Liturgia; o diálogo ecumênico, dentre outros. Na versão aqui apresentada, alguns dados foram acrescentados na revisão feita por Pe. Hortal, levando em consideração o Censo demográfico de 2010.

Pe. Jesús Hortal Sánchez figura entre os maiores teólogos em exercício no Brasil. Doutorou-se em Filosofia pela *Universidad de São Tomás de Aquino* (Santo Domingo, República Dominicana) e em Direito Canônico pela *Pontificia Università Gregoriana* (Roma), tendo inclusive trabalhado na tradução para o português do Código de Direito Canônico (CDC), acrescentando-lhe notas e comentários. É autor de numerosos livros e artigos sobretudo nas áreas de Direito Canônico e Ecumenismo. Foi membro do Conselho da FAPERJ e do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Foi também membro consultor da *Pontificia Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo*, órgão da Santa Sé de diálogo teológico com o Judaísmo.

Possui numerosas condecorações brasileiras e espanholas, entre elas a “Medalha do Pacificador”, “Medalha do Exército Brasileiro”, a “Comenda de Número da Ordem de Isabel a Católica” e a “Grã-Cruz da Ordem de Afonso X, o Sábio”. Na *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro* (PUC-RJ) desempenhou as funções de diretor do Departamento de Teologia, vice-reitor acadêmico e reitor no período de 1995 a 2010. Em novembro de 2011, foi escolhido reitor da Universidade Católica de Petrópolis (UCP-RJ), cargo que desempenhou durante um ano. Em 2012 recebeu da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) o título de *Doutor Honoris Causa*. Escreveu dezenas de livros e mais de 150 artigos em revistas científicas nacionais e estrangeiras.

## Entrevista (mantido o tom coloquial)

### 1 Prof. Renato da S. Borges Neto:

Em uma de suas considerações durante a *XI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos*, em outubro de 2005, o cardeal D. Cláudio Hummes, ex-arcebispo de Fortaleza e de S. Paulo e, então, Prefeito da *Congregação para o Clero*, afirmou:

Segundo as estatísticas do Governo brasileiro e as pesquisas da Igreja no Brasil, o número dos brasileiros que se declaram católicos diminuiu rapidamente, em média 1% ao ano. Em 1991 os brasileiros católicos eram cerca de 83%; hoje, segundo novos estudos, são apenas 67%. [...] Em conformidade com esta situação, resulta que no Brasil, para cada sacerdote católico, já existem dois pastores protestantes, a maior parte deles de igrejas pentecostais. [...] Muitas indicações mostram que o mesmo vale para quase toda a América Latina, e então nos perguntamos: até quando a América Latina será um continente católico? A Igreja deve prestar mais atenção diante desta grave situação.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> HUMMES, Cláudio. *Interventi in aula alla XI Assembleia Generale Ordinaria del Sinodo dei Vescovi*. In: “Sala stampa della Santa Sede: Bollettino 13” (08 out. 2005). Disponível em: <[www.va/news\\_services/press/sinodo/documents/bollettino\\_21\\_xi-ordinaria-2005/01\\_italiano/13\\_01.html](http://www.va/news_services/press/sinodo/documents/bollettino_21_xi-ordinaria-2005/01_italiano/13_01.html)>. Acesso em: 12 out. 2006.

Em 1994, no seu artigo *Um Caso Singular de Pentecostalismo Autônomo: A Igreja Universal do Reino de Deus (Teo-Comunicação*, v. 24, n. 106, p. 547-559), escrito depois do indiciamento de Edir Macedo por sonegação fiscal, estelionato e curandeirismo, o senhor chegou a acenar a um possível declínio da IURD. No entanto, ela é vista hoje como o maior fenômeno religioso brasileiro das últimas décadas... O censo demográfico do ano 2000 indica mais de 2 milhões de fiéis formais; ainda em 2003 existiam projeções que apontavam para mais de 4.000 templos, além de um poderio econômico estimado em mais de 1 bilhão de dólares...

À luz das palavras do cardeal Hummes e desses novos dados (quase 15 anos depois de seu artigo), em sua opinião, para onde nos conduzirá esse processo? O Brasil (como a América Latina) está, de fato, caminhando para a sua “pentecostalização”? O que a Igreja Católica pode fazer a nível pastoral?

#### ☞ **Pe. Jesús Hortal Sánchez:**

*Muito bem... a IURD não está crescendo, atualmente, quase nada! Em grande parte se cumpriu aquilo que eu previ, que realmente a IURD estagnaria por causa das brigas (disputas) internas; ela tem sofrido cisões, uma série de pastores tem se proclamado “independentes”, porque o pentecostalismo leva dentro de si, em seu bojo, essa dinâmica de cisão contínua e, conseqüentemente, a IURD não é, atualmente, a que está crescendo. Ao contrário, está diminuindo. De acordo com o censo de 2000, a IURD contava com 2.101.884 membros. Já no de 2010 aparece unicamente com 1.873.243.*

*Estão crescendo, muito mais, essas pequenas igrejas dissidentes. Inclusive, um dos últimos fenômenos foi a Igreja Renascer em Cristo que está atraindo a classe média, mas que perdeu terreno após os escândalos envolvendo os seus dirigentes máximos e provocando a saída de seu membro mais conspícuo, o jogador Kaká. Aqui temos um pouco esse fenômeno: cada uma apela a um segmento da população, e esses segmentos vão se esgotando, por assim dizer. É bem claro que houve um certo refluxo na IURD. Mas não há dúvidas de que, nas classes médias, agora, igrejas desse tipo como a Renascer em Cristo ou a Internacional da Graça de Deus, ou ainda a Sara Nossa Terra, possuem um apelo bem maior do que a IURD. A IURD permanece naquela faixa médio-baixa e parece ter esgotado a sua clientela.*

*Por outro lado, vemos o fenômeno do crescimento, muito mais acelerado, dos que se proclamam “sem religião”... Eu pensava que o censo de 2010 poderia mostrar um crescimento menor dos evangélicos, mas estava errado. Como falei, eles continuam a crescer aceleradamente. Mas também continuaram a crescer os “sem religião”. Se consideramos singularmente cada uma das confissões religiosas, os “sem religião”, com quase quinze milhões (8% da população) são o segundo grupo mais numeroso no Brasil, logo depois da Igreja Católica e acima da Assembleia de Deus, que possui 12.312.000 membros. Aqui no Estado do Rio de Janeiro temos um fenômeno bem típico: no Brasil inteiro se proclamaram “sem religião” algo como 8,0% [da população]; mas, no Estado do Rio de Janeiro já são 15,9%! O Estado do Rio de Janeiro é o Estado menos católico do Brasil, disso não temos dúvida, com apenas 49,83% da população. Pois bem, onde está o maior número dos “sem religião” não é na zona sul do Rio de Janeiro, que permanece maciçamente católica, mas na Baixada Fluminense. Na Baixada Fluminense o número dos “sem religião” subiu já para perto de 20%! Consequentemente, o que isso indica? Que o pentecostalismo atrai e repele. E que após um período de rotatividade entre as igrejas, o que vemos é a descrença, o descrédito de tudo. Não é que sejam ateus, mas não acreditam mais em nenhuma organização religiosa. Então, por isso, ao meu ver, o que há é isso: um crescimento muito grande dos sem religião; como falei, já são perto de 20% na Baixada Fluminense, e isso é um percentual altíssimo!*

## **2 Prof. RSBN:**

Mas, normalmente, associa-se o ateísmo a uma questão de racionalização da fé... então, nesse caso, não é assim?

## **☞ Pe. JHS:**

*Não, não é assim... aqui é mais uma questão prática. No momento em que vão procurando uma religião fácil e facilitadora, que resolva os problemas imediatos, vem o desencanto [...]. Creio inclusive que a IURD, com essas sessões de descarrego e todas essas estórias, está fortalecendo indiretamente a adesão aos cultos afro-brasileiros. Com isso, como disse, o resultado é que o catolicismo continua perdendo terreno, e que os evangélicos ganham, mas no balanço final, quem ganha mais são os “sem religião”.*

### 3 Prof. RSBN:

E dentro desse contexto, do ponto de vista pastoral, como se coloca a Igreja Católica?

#### ☞ Pe. JHS:

*Na assembleia da CNBB de 2008, eu chamei atenção sobre a necessidade de encarar diretamente o fenômeno do laicismo, que na Itália, por exemplo, está tão forte... inclusive, barraram a ida do Papa à Università La Sapienza de Roma. Aqui o laicismo, embora mais oculto, está bem forte.*

### 4 Prof. RSBN:

Muitos confundem laicismo com laicidade...

#### ☞ Pe. JHS:

*Exatamente! Cuidado! Com a laicidade estamos de acordo, com o laicismo, não. Me parecem dois pontos importantes: a descrença e o laicismo. Chamei a atenção dos bispos, todo mundo diz “muito bem, muito bem!”, mas eu não vejo uma ação, uma preocupação direta, talvez porque não saibam o que fazer (risos).*

### 5 Prof. RSBN:

Uma outra questão que gostaria de abordar seria essa: pode-se dizer que a IURD baseia sua obra na ação dos demônios sobre os homens... Alguns pesquisadores afirmam que para ela, a cura e o exorcismo têm, entre outras funções, uma fortemente social, pois apareceria como um modo de inserção do sujeito na comunidade, ou seja, o exorcismo seria vivido de modo comunitário e não pessoal, sendo utilizado para restabelecer as relações sociais rompidas pelo pecado e pela ação do maligno... seria notório que o povo quer ser curado e exorcizado do mal para ser aceito e viver em comunidade.

Em sua opinião, pode-se afirmar que a IURD ofereça uma espécie de remédio para os pobres (remédio para o *mal social*), gerando um novo sentido de vida para os mais fracos e menos favorecidos economicamente?

Como a Igreja Católica no Brasil considera, de fato, o exorcismo? Como ela responde a essa necessidade de purificação espiritual e inserção social (cura e exorcismo) que se percebe no povo cristão mais carente?

➤ **Pe. JHS:**

*A IURD tem essas ações de descarrego, esse é o nome que dão, que, aliás, é tirado da Umbanda; o descarrego é uma invenção da Umbanda...*

*Todas as igrejas pentecostais, dentro de toda a tradição congregacionalista – porque não se pode esquecer que as igrejas pentecostais nasceram dentro da matriz congregacional norte-americana, da teologia calvinista e puritana em geral – tem essa característica de congregar, dando ênfase à congregação local. No Brasil, se pensou que, com as Comunidades de Bases, se conseguiria resgatar esse elemento “comunidade”, que é tão fundamental dentro do cristianismo. Mas as Comunidades de Bases, se a gente vai procurá-las, a gente não sabe onde estão. Dizem que existem, mas não consigo enxergá-las... (risos). Esse é o problema... e a dimensão comunitária é fundamental! Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, temos visto muita insistência do arcebispo, Cardeal Dom Eusébio, com o ministério da acolhida. Mas não é só acolhida, é mais que acolhida! Isso deveria ser feito através de exorcismo ou através de outras questões? Os grupos de matrimônio têm-se multiplicado muito etc. etc., essas pequenas comunidades, mas dá a impressão de que não conseguimos realmente envolver mais gente... temos os movimentos, os neocatecumenais, por exemplo, também algumas congregações, institutos, por exemplo, os Legionários de Cristo ou o Opus Dei, que congregam realmente; mas talvez tenhamos mais, nessas pequenas comunidades, a consciência de elite e segregação...*

**6 Prof. RSBN:**

Quase “seitas”?...

➤ **Pe. JHS:**

*Diria que sim! [...]. Isso não contribui para desenvolver o sentido comunitário da Igreja. Por isso que... me parece que o exorcismo é **um** meio que eles usam, mas não **o** meio. Isso seria negar a própria redenção de Cristo. Se o demônio está dominando o mundo, a palavra de Cristo – “Eu venci o mundo!” – não tem sentido. Então, por isso é que a Igreja Católica praticamente não usa o exorcismo. Existe, como último recurso, mas quantos exorcismos têm sido feitos no Brasil? Contam-se nos dedos de uma mão, e sobram ainda... (risos). Por isso, a resposta [para a questão dos mais necessitados] não é o exorcismo, mas sim, uma dinâmica de crescimento comunitário. Tenho visto*

*muito se desenvolver nas paróquias da zona sul, onde tenho ido dar palestras – mas ultimamente tenho me dedicado mais ao diálogo com o judaísmo do que com os aspectos dos neopentecostais, porque a Santa Sé me colocou como consultor da Pontifícia Comissão, então, tenho que dedicar-me a isso, né?, e também, por solicitação de professores e alunos, a essas besteiras que aparecem por aí do Código Da Vinci, do Evangelho de Judas e do Túmulo Perdido e todas essas coisas... – mas, me têm chamado muito a paróquias e movimentos, e lá encontro muito vivo isso [o crescimento comunitário]. Mas uma coisa é uma igreja pequena, como costumam ser os pentecostais e neopentecostais, que conseguem nuclear e dar uma dinâmica de grupo unido. Outra coisa são paróquias imensas que têm grupos, mas que as paróquias, como tais, não conseguem dar essa dinâmica. Então, teríamos, talvez, que repensar o modelo de pastoral baseado na paróquia.*

#### **7 Prof. RSBN:**

Na Itália, há alguns anos, se falava de uma certa falência do modelo paroquial... a CEI [Conferência Episcopal Italiana] saiu em defesa do papel das paróquias italianas, inclusive lançando a Nota Pastoral “*Il volto missionário delle Parrocchie in un mondo che cambia*” (“*O rosto missionário das paróquias em um mundo que se transforma*”), de 7 de junho de 2004...

#### ☞ **Pe. JHS:**

*Sim, mas foi numa concepção de “Comunidade de comunidades”. Isso é característico da Igreja Católica: o pluralismo no próprio ser da Igreja Católica [...] mas que não tenham um sentido, por assim dizer, separatista, elitista, mas que se reúnam. A paróquia poderia ser o núcleo de reunião, de encontro; os pequenos grupos têm que ser multiplicados.*

#### **8 Prof. RSBN:**

Eu gostaria de voltar a um ponto que o senhor mencionou: por que as Comunidades Eclesiais de Base sumiram? Alguns dizem que teria sido uma ação mirada do pontificado de João Paulo II minar teólogos da libertação. Isso poderia ser verdade em um pontificado tão longo?

#### ☞ **Pe. JHS:**

*Poderia ter algum influxo, mas eu acho que a dinâmica que tinha sido impressa nas Comunidades de Base foi quase que como movimentos*



*alternativos à hierarquia eclesiástica e, portanto, não como uma dinâmica interna da própria Igreja em um entrosamento, mas apareciam, inclusive, nos Encontros Nacionais de Comunidades de Base... às vezes, apareceram atitudes de um verdadeiro confronto! Isso esgota a própria dinâmica. O catolicismo, por sua própria natureza, embora seja plural, tende à coesão. E, então, como o que se vai provando realmente é isso, a dinâmica interna e, enfim, a união, a unidade... surgem outros aspectos e muita gente acaba “saindo do ar”...*

## 9 Prof. RSBN:

A IURD se utiliza muito da *religiosidade popular* e de diversos *símbolos* na sua pregação com grande sucesso pastoral – o senhor já notava isso em seu artigo de 14 anos atrás – já que a linguagem da pregação dela é simples, chegando rapidamente no coração do povo.

A pastoral e a teologia católicas se tornaram por demais complicadas e distantes da linguagem do povo, perdendo eficácia? Por que a Igreja Católica possui tantos fiéis só “de nome”? O que aconteceu com o anúncio católico? Tornou-se muito *elitizado*? Tornou-se muito *teologizado*? A Igreja Católica brasileira tem se distanciado por demais da vida do povo e também da matriz religiosa popular brasileira?

## ➔ Pe. JHS:

*Bem, não se pode falar da Igreja Católica do Brasil como um todo... há muitas variações diferentes e eu não diria que ela se tenha afastado como um todo... mas, há exageros, e eu diria que, às vezes, a própria Teologia da Libertação, tentando ser mais racional, acabou sendo menos popular [...]. É evidente que a Liturgia, às vezes e, sobretudo, a partir do Concílio Vaticano II, tentou simplificar-se e, com isso, retirou um pouco do popular. O popular não gosta simplesmente de ver tudo. E esse foi, por assim dizer, o modelo que se tinha na cabeça: “Vamos colocar a missa em português, falando diretamente etc., etc., etc.” Simplificamos os símbolos, mas a dimensão do mistério é fundamental na Liturgia! É como as pessoas dizem: “Ah, eu me sinto bem!”. No Brasil não é “Eu entendi, eu gostei da homilia”, não! É “eu me senti bem!”. E, então, sentir-se bem parece que é mais emocional do que racional. E, para isso, é necessário ter presentes os símbolos e utilizá-los. Nós temos uma riqueza simbólica enorme na Igreja Católica! Poderíamos utilizá-la mais.*

## 10 Prof. RSBN:

Alguns estudiosos afirmam que a RCC aparece como uma possibilidade de mediar simbolicamente a Teologia...

### ☞ Pe. JHS:

*Sim! Não só a RCC, mas se pode dizer que, hoje, a maior parte dos movimentos são carismáticos. Veja, por exemplo, alguns casos bem típicos... a Toca de Assis. A Toca de Assis se apoia totalmente em símbolos. Quando encontro a Toca de Assis, tenho quase vontade de dizer: “Mas, rapaz, vai trocar esse hábito surrado que não serve pra nada!” (risos). Mas, atrai a juventude! A Comunidade Emanuel; a Comunidade Bom Pastor; todos esses movimentos que existem por aí, apelam [para os símbolos]. Por isso, dizia que a Igreja não os tenha abandonado... Mas, dado o tamanho da Igreja Católica, que é muito maior do que qualquer dessas igrejas pentecostais, então, o problema está nisso: são grupos; grupos minoritários, movimentos que se multiplicam, e isso e aquilo, mas nem todo mundo entra aí!*

*E, naturalmente, quando escutamos “sou católico, mas não vou à missa”, isso é algo tradicional no Brasil, especialmente, por tratar-se de um problema sociológico. O catolicismo se enquadra dentro da história do Brasil como um fenômeno sociológico. Então, é praticamente impossível conseguir que todo mundo esteja engajado.*

## 11 Prof. RSBN:

Estaria aí o motivo para o apoio dado, tanto por João Paulo II como por Bento XVI, aos movimentos eclesiais? Costuma-se ouvir que são uma “esperança para a Igreja”... São uma forma de preencher esse vazio?

### ☞ Pe. JHS:

*Sim! Como eu dizia antes, os movimentos têm essa dinâmica de congregar, de fazer comunidade. Nesse sentido, são muito bons. Mas, como eu dizia também, existe o perigo de derivarem quase que para a seita, para o isolamento, para a rivalidade, entre eles, inclusive. Enquanto que o ideal seria exatamente o contrário: uma vida de colaboração, de unidade. Por isso que eu falava da paróquia como “Comunidade de comunidades”, ou seja, esses grupos têm que ter consciência de que fazem parte de uma Comunidade.*

**12 Prof. RSBN:**

Recentemente, a Comunidade Católica Shalom recebeu o seu reconhecimento pontifício...

☞ **Pe. JHS:**

*Sim! como Associação Internacional de Fiéis. Essa é a história interna da dinâmica de muitos outros movimentos, como os Focolares, o Movimento de Schönstatt etc., que já possuem esse reconhecimento. Essa é talvez a primeira comunidade de matriz brasileira, por assim dizer, que consegue esse reconhecimento, mas já se tinha esse reconhecimento em outros movimentos fora do Brasil.*

**13 Prof. RSBN:**

De qualquer modo, é necessário um retorno a uma linguagem mais popular no campo católico?

☞ **Pe. JHS:**

*Sim! Eu diria que sim, embora não se possa fazer uma matriz única. Não podemos esquecer que a variedade que existe entre os católicos é muito grande. Não há porque enquadrar todos nos mesmos moldes. Uma pessoa que vem aqui à missa na PUC se sentiria mal numa missa do Shalom.*

**14 Prof. RSBN:**

O senhor já afirmou isso em seu artigo, mas eu gostaria de insistir. A IURD tem demonstrado cada vez mais, em seu discurso, que a Igreja Católica é – juntamente com a Rede Globo de Televisão – o maior alvo de sua pregação, a sua maior adversária...

☞ **Pe. JHS:**

*Não... seus inimigos, por excelência, são os afro-brasileiros...*

**15 Prof. RSBN:**

Ah, sim... me perdoe... de fato, também eles... apesar de que, o próprio Edir Macedo passou por ali...

☞ **Pe. JHS:**

*Sim... passou por ali e os incorpora! Como se sabe, no Domingo de Ramos a IURD não dá uma Palma, mas uma Rosa.*

## 16 Prof. RSBN:

Então reformularei a pergunta: A IURD tem demonstrado cada vez mais, em seu discurso, que os cultos afro-brasileiros, a Igreja Católica e a Rede Globo de Televisão são os maiores alvos de sua pregação. Com relação à Igreja Católica, essa situação gera, às vezes, um clima de “guerra santa”, ainda que este já tenha sido mais forte. Diante disso e do caminho ecumênico da Igreja Católica a partir do Vaticano II, seria possível falar em “Diálogo Ecumênico” entre a Igreja Católica e a IURD?

### ☞ Pe. JHS:

*Por enquanto eu diria que não. Pela simples razão de que eles se negam a qualquer diálogo. Quando a gente escuta que nomeiam a Igreja Católica de “anti-cristo”, então não há possibilidade de diálogo. O diálogo só é possível quando há um reconhecimento mútuo, um respeito pelo outro. Mas, se o outro começa por condenar-me ao inferno, aí é um pouco difícil (risos).*

## 17 Prof. RSBN:

Então, por outro lado, a Igreja Católica “pecaria” pela falta de denúncia das ações, digamos, supostamente ilícitas da Igreja Universal? Ela fica muito silenciosa com relação à IURD?

### ☞ Pe. JHS:

*Eu creio que não se trata de gerar um conflito e uma competição pública... não! Temos que ser bem claros – isso, sim! – nas ocasiões que forem necessárias, mas a nossa preocupação não deve ser tanto com o que eles fazem, mas com o que nós fazemos.*

## 18 Prof. RSBN:

Já no seu artigo, o senhor dizia, citando as palavras de Edir Macedo, que não havia possibilidade de fazer ecumenismo com eles... estava curioso para saber o que o senhor pensava 14 anos depois...

### ☞ Pe. JHS:

*Penso a mesma coisa... (risos). Inclusive, a única igreja pentecostal que participou, por algum tempo, de algumas organizações ecumênicas foi O Brasil para Cristo, com Manuel de Melo. Quando ele morreu, O Brasil para Cristo se retirou de tudo. Ele participava porque lhe davam*

*cargos e títulos... só por isso. Caso contrário, não participaria. Quando ele morreu, os filhos dele, que ficaram tomando conta da igreja, não tinham mais nenhum cargo e se retiraram de tudo. O Brasil para Cristo é uma das igrejas que mais encolheu. Houve um período em que estava crescendo aceleradamente... mas depois, não.*

*Assim, não vejo aí nenhuma possibilidade de diálogo no momento atual, se eles não mudarem radicalmente. Inclusive, há hoje tendências fundamentalistas em algumas igrejas protestantes. O caso mais típico – e mais triste – é o caso da Igreja Metodista. Há alguns anos, a Igreja Metodista votou, em seu Conselho Geral, uma resolução dizendo que ela não poderia participar de nenhuma organização em que participasse a Igreja Católica ou outras igrejas não cristãs... não cristãs! Se eles negam o caráter de cristão [à Igreja Católica], então o ecumenismo é impossível, porque o ecumenismo é exatamente o diálogo entre os cristãos. [...] Existe um pequeno grupo de pastores e bispos [da Igreja Metodista] que dizem: “Mas isso é uma besteira! Não podemos fazer isso!” Mas, também não querem dividir a Igreja Metodista... é já uma igreja pequena e que, dentro, já tem justamente o problema dos carismáticos. Dentro da Igreja Metodista, a tendência carismática, ou pentecostal, se poderia dizer também, tomou conta da igreja.*

### **19 Prof. RSBN:**

Essa tendência é um problema para a Igreja Católica?

#### **☞ Pe. JHS:**

*Eu diria que não. Para a Igreja Católica, não, porque me parece que os movimentos carismáticos na Igreja Católica têm permanecido, claramente, católicos!*

### **20 Prof. RSBN:**

Se fosse possível evitar qualquer tipo de polêmica com a IURD, se poderia dizer algo positivo de sua ação? A Igreja Católica no Brasil poderia aprender algo com a IURD?

#### **☞ Pe. JHS:**

*Sim, a IURD, como em geral as igrejas protestantes de matriz puritana, tem conseguido resgatar para muita gente o sentido de dignidade pessoal. “Agora eu me converti; agora sou outro; agora não*

*sou como era antes: não bebo mais etc.”. Esse sentido de dignidade da pessoa humana é um dos mecanismos que tem dado impulso a essas igrejas. E aí poderíamos aprender porque isso, realmente, para pessoas que estão metidas em vícios e coisas desse tipo, não é sinônimo de condenar, mas de tentar restituir a dignidade.*

## **21 Prof. RSBN:**

Isso acontece, frequentemente, dentro desses movimentos carismáticos...

### ☞ **Pe. JHS:**

*Exatamente.*

## **22 Prof. RSBN:**

Para finalizar, em sua opinião, o que é, de fato, a IURD? É uma Igreja? Em que sentido? É um *Novo Movimento Religioso*? Ou é simplesmente uma *Empresa*?

### ☞ **Pe. JHS:**

*Bem, eu escrevi no meu artigo que eu não a considero uma igreja, fundamentalmente porque me parecia que não existia nela uma dinâmica de formação de comunidade. Era mais “o evento” do que “congregar”. Mas, com o correr do tempo, ao contrário do que afirmei, eu diria que está evoluindo cada vez mais para uma comunidade que se sente solidária e que, enfim, tenta caminhar junto. Porém, não vejo muito o caráter cristão. Primeiro, porque – contra o que é comum entre os evangélicos – praticamente não citam a Bíblia em seus cultos. As Sagradas Escrituras são esquecidas. Falta teologia, uma concepção teológica realmente. Segundo, por causa dessa dimensão econômica que é muito forte e que acaba colocando na frente algo que não é cristão: essa teologia da prosperidade, que está em contradição com o Evangelho.*

*Mas, enfim, eu diria que é um grupo religioso, sim, com uma tendência a se transformar em igreja. Talvez, no correr da história, na medida em que Edir Macedo for ficando de lado e outros pastores – que possuam uma concepção um pouco mais séria – entrarem, sem colocar tanto a ideia do lucro, então, pode ser que ela evolua no sentido de uma igreja. Mas, por enquanto, eu não poderia considerá-la uma igreja.*

### **23 Prof. RSBN:**

O senhor colocou dois pontos: a falta de uma teologia e a dimensão econômica muito acentuada. Seria possível encontrar esses dois pontos justamente na Teologia da Prosperidade, porque é uma teologia deficiente e mais vetero-testamentária...

#### **☞ Pe. JHS:**

*Exatamente. Mais vetero-testamentária do que cristã. Eu não vejo aí uma dinâmica cristã. Inclusive, eu tenho escutado dos pastores luteranos em geral, por exemplo, essa mesma crítica: “Não podemos considerar a IURD uma igreja protestante. Ela não é uma igreja protestante”.*

### **24 Prof. RSBN:**

Pe. Jesús Hortal, muito obrigado por ter me recebido!

#### **☞ Pe. JHS:**

*O prazer foi meu!*

Recebido: 27/07/2014

Avaliado: 05/08/2014